



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

São Paulo, 10 de maio de 2012. RaiaDrogasil S.A. (BM&FBovespa: RADL3) anuncia seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras de RaiaDrogasil S.A. e de sua subsidiária integral Raia S.A. relativas aos exercícios findos em 31 de março de 2012 foram preparadas em conformidade com os requerimentos do IFRS e foram auditadas por nossos auditores independentes de acordo com as práticas brasileiras e internacionais de auditoria. Os demonstrativos são apresentados em Reais, e todas as taxas de crescimento referem-se ao mesmo período de 2011.

Para permitir a comparação com os demonstrativos consolidados de 2012, apresentamos as informações financeiras combinadas não auditadas de RaiaDrogasil S.A. e de Raia S.A. para o exercício de 2011. As informações combinadas consistem na soma aritmética das demonstrações financeiras individuais auditadas, sem os efeitos de equivalência patrimonial de Raia em RaiaDrogasil. As informações financeiras combinadas não auditadas relativas a 2011 não refletem os ajustes pro forma que seriam necessários na assunção de que a combinação de negócios entre Drogasil e Raia tivesse ocorrido no 1º dia do período apresentado. Desta maneira, as informações combinadas podem e devem ser consideradas representativas dos nossos resultados futuros.

Em função da constituição de RaiaDrogasil S.A., incorremos nos exercícios de 2012 e de 2011 em despesas não recorrentes relativas aos custos com a transação, ao alinhamento de práticas contábeis entre as empresas e à amortização gerada pelo Purchase Price Allocation (PPA), prática contábil do IFRS que aloca ao ativo as parcelas identificáveis do ágio gerado na transação, e que se encontram discriminadas neste documento. Para uma melhor compreensão de nosso desempenho, apresentamos os nossos resultados ajustados de 2012 e de 2011 não considerando tais despesas.

### PRINCIPAIS DESTAQUES DO TRIMESTRE:

- **Lojas: 785 unidades em operação (abertura de nove lojas)**
- **Receita Bruta: R\$ 1.286 milhões, crescimento de 22,4% (14,8% mesmas lojas)**
- **Margem Bruta Ajustada: 25,4% da receita bruta, expansão de 1,2 ponto percentual**
- **EBITDA Ajustado: R\$ 61,4 milhões, crescimento de 37,5%**
- **Margem EBITDA Ajustada: 4,8%, expansão de 0,6 ponto percentual**
- **Lucro Líquido Ajustado: R\$ 27,5 milhões, equivalente a 2,1% de margem líquida**

RADL3: R\$20,90/ação

Total de ações: 330.386.020

Valor de mercado: R\$ 6.905 milhões

Fechamento: 9 de Maio de 2012

#### Contatos de RI:

Eugênio de Zagottis  
Leonardo Correa  
Corina Steindler

Tel.: +55 11 3165-7858

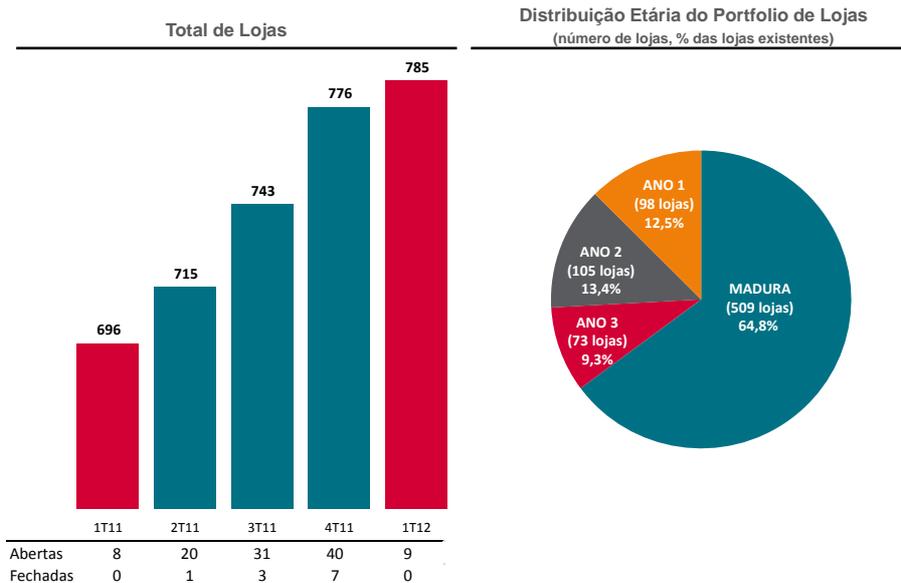
E-mail: ri@raiadrogasil.com.br

Sumário Combinado	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
<i>(R\$ mil)</i>					
# de Lojas (final do período)	696	715	743	776	785
Abertura de Lojas	8	20	31	40	9
Fechamento de Lojas	0	1	3	7	0
# de Lojas (média do período)	694	707	734	762	781
# de funcionários	14.749	15.583	16.278	17.244	18.510
# de atendimentos	26.471	28.160	29.315	30.143	29.790
Receita Bruta	1.051.744	1.158.037	1.232.279	1.287.973	1.286.847
Lucro Bruto Ajustado	254.593	305.753	314.639	337.867	327.176
% da Receita Bruta	24,2%	26,4%	25,5%	26,2%	25,4%
EBITDA Ajustado	44.616	82.333	68.433	76.167	61.362
% da Receita Bruta	4,2%	7,1%	5,6%	5,9%	4,8%
Lucro Líquido Ajustado	21.874	51.101	35.049	43.334	27.484
% da Receita Bruta	2,1%	4,4%	2,8%	3,4%	2,1%

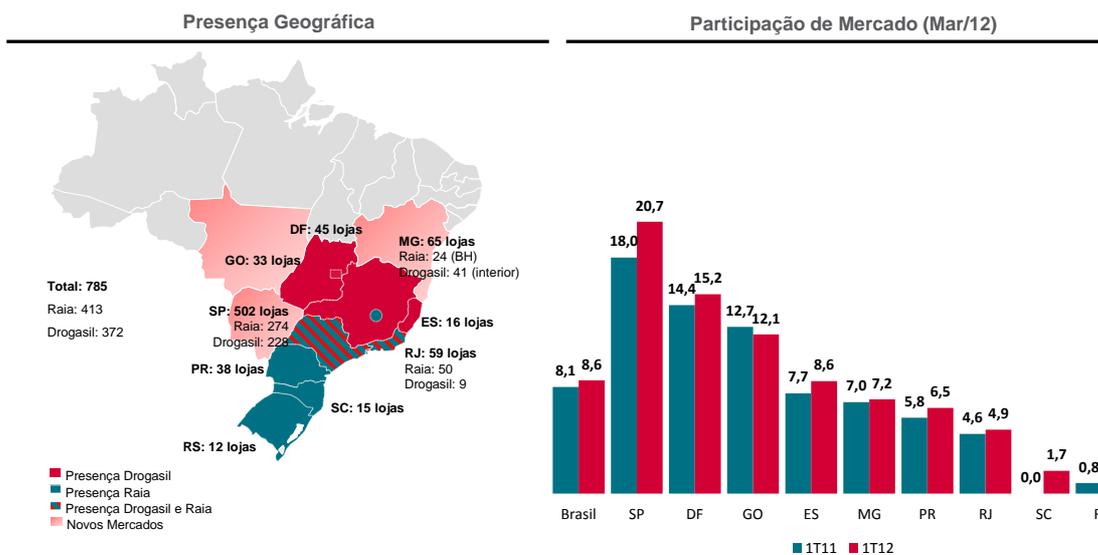


## EXPANSÃO DA REDE

Encerramos o 1T12 com 785 lojas em operação através da inauguração de nove lojas adicionais (6 Raia e 3 Drogasil). Ao final do período, possuíamos 34% de nossas lojas ainda em estágio de maturação, não tendo portanto atingido o seu potencial de vendas e de rentabilidade.



A ilustração abaixo demonstra o nosso total de lojas e a evolução da nossa participação de mercado em cada um dos estados em que operamos.



#### DISTRIBUIÇÃO DO MERCADO FARMACÊUTICO POR ESTADO

Brasil	SP	DF	GO	ES	MG	PR	RJ	RS	SC
100,0%	26,0%	2,3%	3,2%	2,0%	10,5%	5,7%	13,0%	7,8%	3,9%



Atingimos em março de 2012 uma participação de mercado de 8,6% em âmbito nacional, um incremento de participação de 0,5 ponto percentual. Elevamos o nosso *market share* em quase todos os estados onde atuamos.

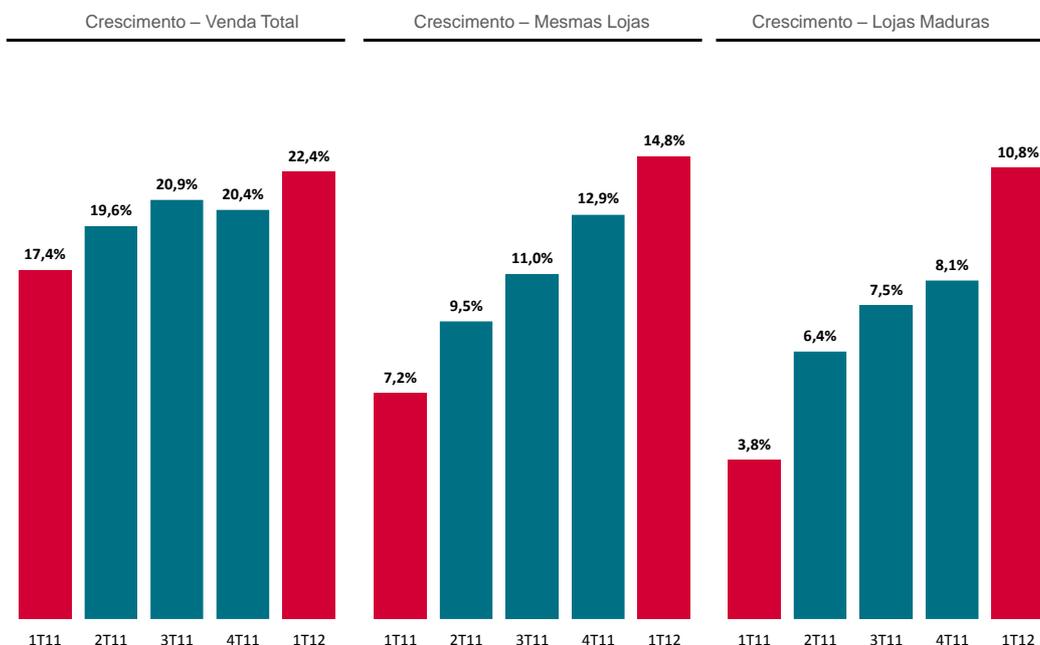
Ressaltamos o expressivo ganho de participação obtido no estado de São Paulo, nosso principal mercado. A melhora consistente do nosso padrão de operação nas lojas pré-existentes e a qualidade da expansão desenvolvida nesta região resultaram em uma elevação de participação de 2,7 pontos percentuais.

Registramos também importantes ganhos de participação em mercados mais recentes, como no Distrito Federal (incremento de 0,8 ponto percentual) e no Espírito Santo (incremento de 0,9 ponto percentual) em consequência do amadurecimento da nossa operação, bem como no Paraná (incremento de 0,7 ponto percentual), em função da nossa recente entrada no interior do estado, e em Santa Catarina, onde ingressamos em maio de 2011 e já inauguramos 15 lojas que totalizaram 1,7% de *market share* no estado.

## RECEITA BRUTA DE VENDAS

No primeiro trimestre de 2012 atingimos R\$ 1.286 milhões de receita bruta, o que representou um crescimento de 22,4% em relação a 2011. Registramos um crescimento de 14,8% nas mesmas lojas e de 10,8% nas lojas maduras, com mais de 3 anos em operação. Mantivemos uma tendência de recuperação das nossas taxas de crescimento que se iniciou no segundo trimestre de 2011, e registramos aceleração nas vendas pelo quarto trimestre consecutivo. Importante observar que o calendário do trimestre favoreceu o nosso crescimento de vendas em 1,2 ponto percentual, pelo fato de o ano de 2012 ser bissexto, com um dia a mais de vendas no trimestre.

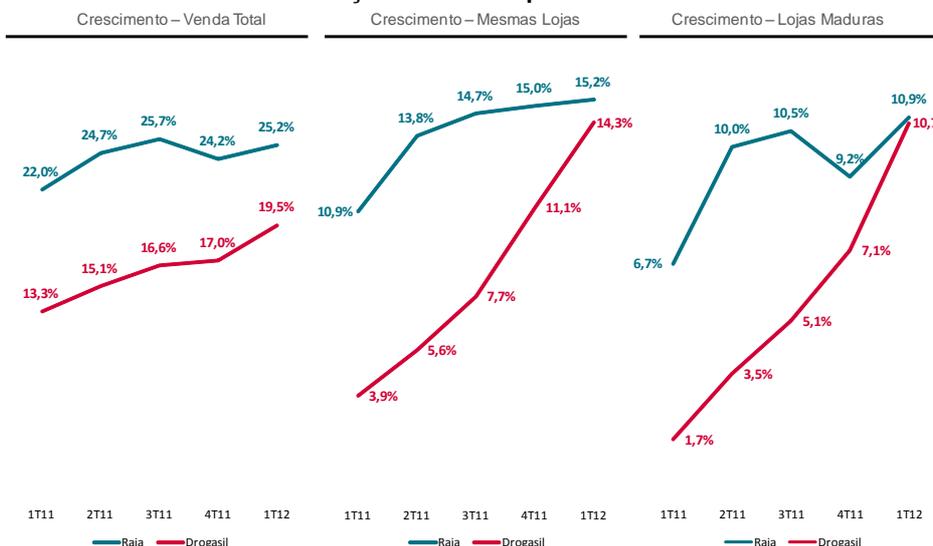
### Evolução de Vendas RaiaDrogasil (Combinadas)



Obtivemos no trimestre um crescimento nas lojas maduras similar entre Droga Raia, que cresceu 10,9% e Drogasil, que registrou 10,7% de crescimento. Entretanto, em função de sua maior inércia de maturação de lojas, a Droga Raia registrou taxas de crescimento superiores tanto para a receita total como para as vendas mesmas lojas, conforme o gráfico a seguir.

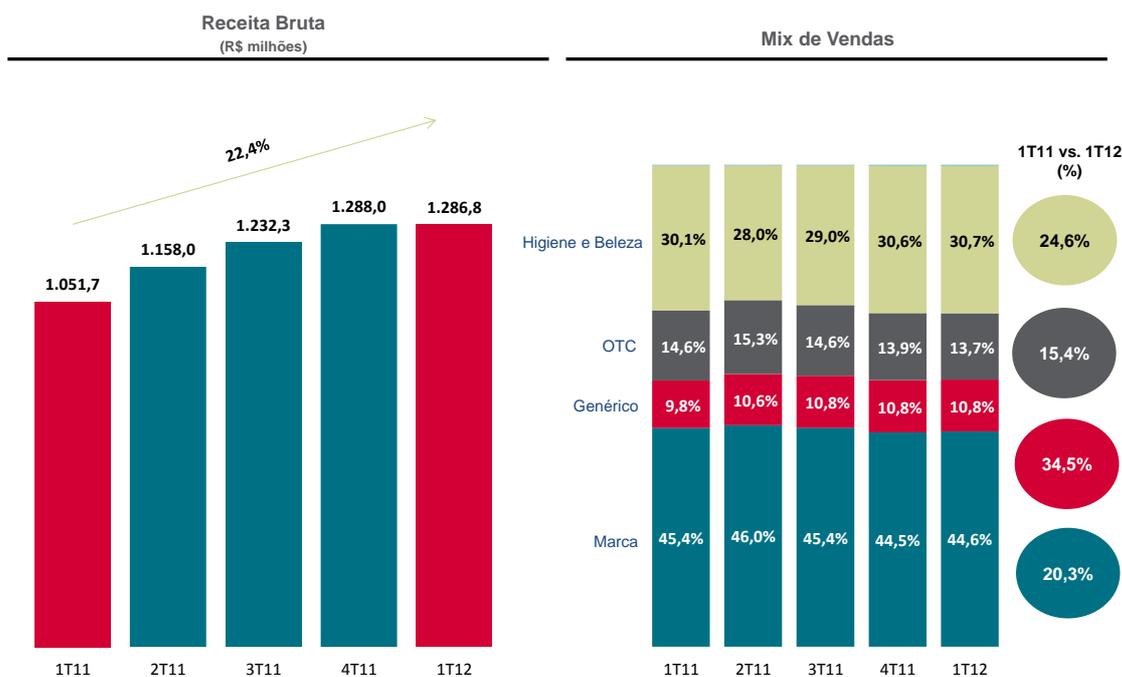


### Evolução de Vendas por Bandeira



A Droga Raia sustentou o forte ciclo de crescimento das lojas maduras iniciado em 2011 mesmo diante da base de comparação já significativa do 1T11, no qual havíamos crescido 6,7% sobre o ano anterior. Isso se deve, sobretudo, ao fortalecimento do padrão de operação em função do aumento dos estoques de loja e do quadro de pessoal que foi feito ao longo de 2011. Já a Drogasil, que vinha de patamares inferiores de crescimento em 2011, sustentou a recuperação de vendas iniciada no segundo semestre de 2011.

Mantivemos no trimestre um forte crescimento nas vendas de Genéricos e aceleramos o nosso crescimento em Higiene e Beleza, desta vez beneficiada pelo clima bastante favorável observado no trimestre.





Registramos uma elevação de 34,5% em Genéricos, que foi a categoria que apresentou o maior crescimento no período. Mantivemos a participação de 10,8% dentro do nosso mix de vendas já atingida no 4T11, o que representa um incremento de 1,0 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Este crescimento constitui um importante vetor de expansão da margem bruta, uma vez que os genéricos possuem lucratividade bastante superior à dos medicamentos de marca. Ele vem sendo impulsionado por uma onda de novos lançamentos iniciada no final de 2010 (que se intensificou em 2011) e também em decorrência da melhoria na divulgação dos medicamentos genéricos em nossas lojas.

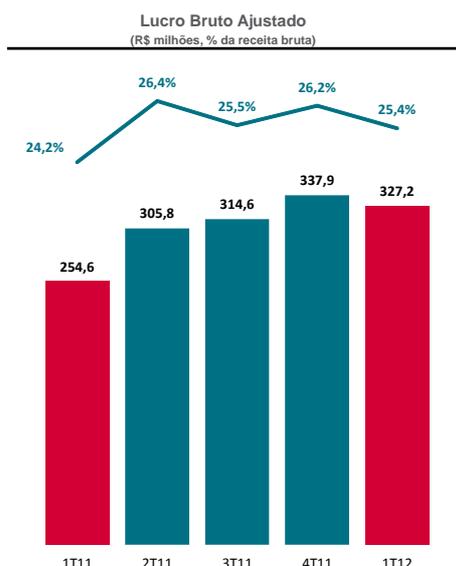
Tivemos um crescimento de Higiene e Beleza de 24,6% no trimestre, o que representou uma elevação de 0,6 ponto percentual da categoria no mix total de vendas em relação ao 1T11 e de 0,1 ponto percentual em relação ao 4T11, trimestre que geralmente possui sazonalidade favorável para a categoria.

## LUCRO BRUTO

Encerramos o trimestre com um lucro bruto ajustado de 25,4%, um crescimento de 28,5% sobre o ano anterior e uma elevação de margem bruta de 1,2 ponto percentual. Vale ressaltar que retornamos no trimestre ao patamar de margem bruta registrado no 3T11, inferior em 0,8 ponto percentual ao 4T11.

Iniciamos no trimestre o processo de renegociação das nossas condições comerciais junto aos nossos principais fornecedores já como uma empresa única, o qual já se encontra em sua fase final. A vigência das negociações gerou um represamento de determinadas receitas comerciais, o que penalizou parcial e transitoriamente a margem bruta do trimestre.

Vale ressaltar que ajustamos despesas não recorrentes no 1T12 relativas à última parcela da amortização do PPA sobre os estoques, que correspondeu a R\$ 1,6 milhão. Ajustamos também no 1T11 uma redução do lucro bruto de R\$ 2,2 milhões referente ao alinhamento dos critérios de apropriação de receitas comerciais, que é a parcela relativa ao primeiro trimestre do montante total de R\$ 11,0 milhões que havia sido reportado no 4T11.

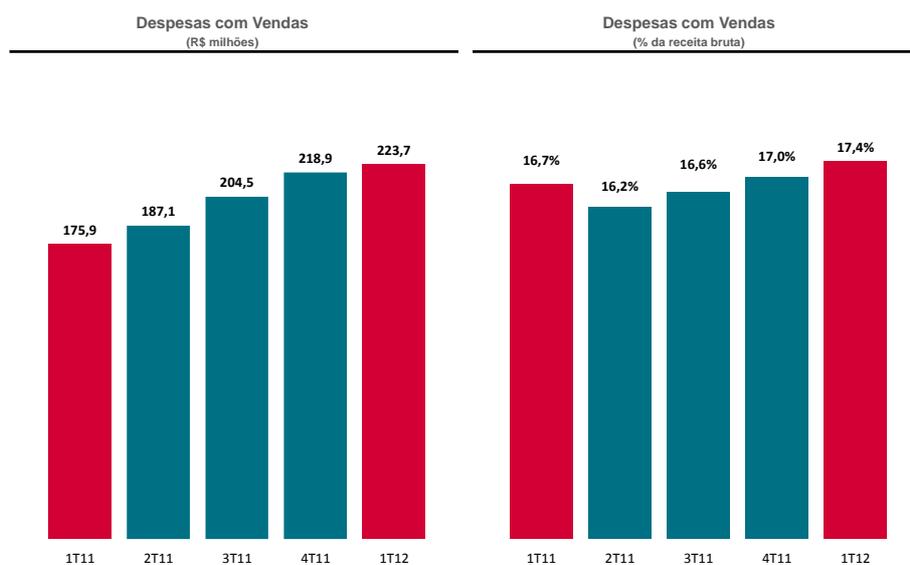


\* O Lucro Bruto Ajustado exclui os efeitos da amortização do PPA sobre os estoques de R\$ 1,6 milhão no 1T12 e de R\$ 7,1 milhões em 2011, bem como os efeitos decorrentes do alinhamento de práticas contábeis entre Raia e Drogasil, que correspondeu a outros R\$ 23,3 milhões em 2011.



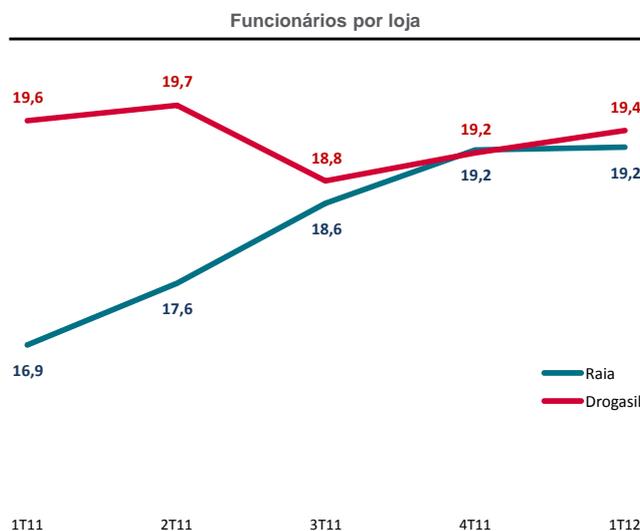
## DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 223,7 milhões no trimestre, equivalente a 17,4% da receita bruta. Tivemos uma elevação de 0,7 ponto percentual nas despesas de vendas frente ao mesmo período de 2011. Nossa receita média por loja se elevou em 8,7%, ao passo que as despesas por loja aumentaram 13,0% no período, o que acarretou uma piora na absorção de despesas.



Esta elevação das despesas foi causada pelas pressões inflacionárias registradas no ano, pelas aberturas de dois novos Centros de Distribuição, sendo um em Goiás em 2011 e outro no Rio de Janeiro que se iniciou no 1T12, sobretudo em decorrência do forte reforço nos quadros de funcionários da Droga Raia.

Incrementamos em 2011 a média de funcionários por loja da Droga Raia para suprir uma importante lacuna de competitividade frente à Drogasil e aos nossos principais concorrentes. Este novo patamar de 19 funcionários por loja está permitindo que incrementemos o padrão de atendimento e a satisfação dos clientes da Droga Raia, visando aproximar o faturamento e a rentabilidade média por loja da Droga Raia com o da Drogasil.





A aceleração nos índices de inflação também pressionou as nossas despesas em 2011. A principal pressão inflacionária decorreu do reajuste dos salários, que todos os anos incide a partir de julho, e que neste ano correspondeu a 8,3%, um patamar superior ao da inflação, que foi de 6,5% no ano. A elevação dos quadros de lojas e ajustes salariais causaram um incremento de 0,4 ponto percentual nas despesas de pessoal de vendas.

Finalmente, com o objetivo de suportar o nosso crescimento, abrimos, na segunda metade do ano um CD de 12.600 m<sup>2</sup> no estado de Goiás, que visa abastecer todas as nossas lojas na região Centro-Oeste, e iniciamos o processo de abertura de um CD de 8.400 m<sup>2</sup> no Rio de Janeiro. Nos primeiros meses de operação, os CDs trabalham com redundância, até que a operação se estabilize e que a região ganhe escala através de abertura de novas lojas e da maturação de lojas existentes. Estes novos CDs incrementaram as nossas despesas de vendas em R\$ 2,3 milhões no 1T12, equivalente a 0,2 ponto percentual da receita bruta de vendas do trimestre.

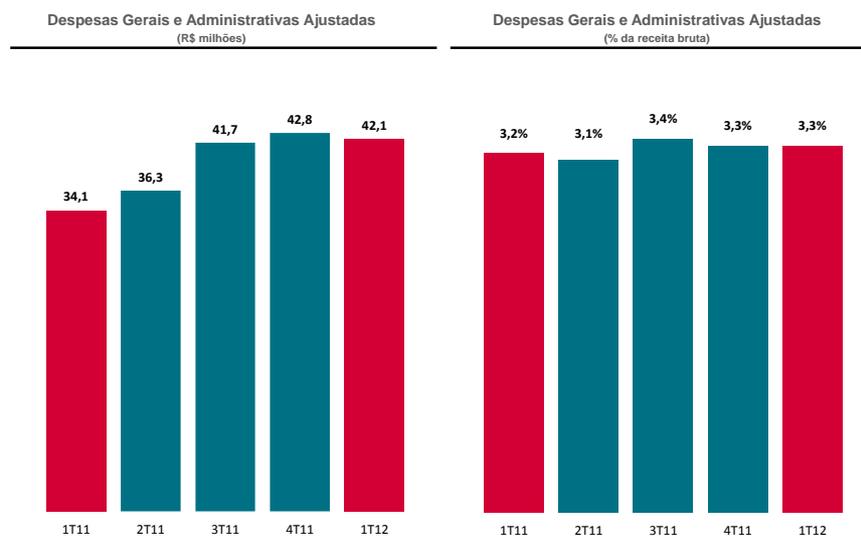
## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 42,1 milhões no primeiro trimestre de 2012 e representaram 3,3% da receita bruta, uma elevação de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011.

Em 2011, fortalecemos a nossa estrutura corporativa, principalmente na área de recursos humanos, com o objetivo de acelerarmos o nosso plano de expansão. Adicionalmente, em decorrência da necessidade de fortalecer o quadro de nossas lojas, incrementamos as nossas despesas de contratação e de treinamento.

Apresentamos no trimestre uma redução de R\$ 0,7 milhão em relação ao patamar de despesas apresentado no 4T11 através da captura de sinergias na unificação da nossa alta e média gerência e da minimização de contratações visando a diluição das nossas despesas administrativas, e mantivemos o mesmo nível de absorção de despesas registrada no 4T11, mesmo em um trimestre de sazonalidade de vendas desfavorável em função das férias de verão, do carnaval e do curto calendário de fevereiro. Portanto, esta elevação de 0,1 ponto percentual em relação ao 1T11 refere-se basicamente à manutenção da estrutura montada ao longo do ano anterior.

Ressaltamos que as despesas aqui reportadas não refletem os efeitos das despesas não recorrentes de consultoria para suportar a integração e de rescisões de executivos desligados no trimestre, que totalizaram R\$ 6,6 milhões no 1T12, bem como as despesas não recorrentes registradas no 4T11.

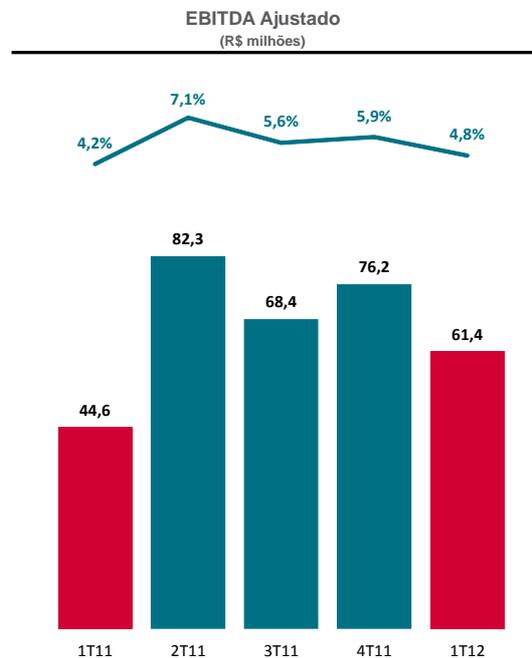


\* Exclui despesas não recorrentes de R\$ 6,6 milhões registradas no 1T12 (despesas de consultorias e rescisões) e de R\$ 35,3 milhões registradas em 2011 (despesas diversas com a transação, incluindo fees de bancos de investimento, despesas de consultoria / outras e alinhamento de práticas contábeis).

## EBITDA

Atingimos no trimestre um EBITDA ajustado de R\$ 61,4 milhões, que correspondeu a um crescimento de 37,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Nossa margem EBITDA teve uma elevação de 0,6 ponto percentual sobre o ano anterior, passando a representar 4,8% da receita bruta de vendas. Apresentamos no trimestre uma elevação importante de margem bruta que nos permitiu fazer frente à pressão das despesas de vendas e à pequena elevação nas despesas administrativas. No 1T11 tivemos um ajuste de R\$ 2,2 milhões, referentes à apropriação de receitas comerciais.

Vale ressaltar que as lojas abertas ou em processo de abertura no 1T12 geraram uma receita bruta de R\$ 2,2 milhões e uma redução no EBITDA de R\$ 2,5 milhões, ou seja, considerando apenas as 776 lojas com que encerramos 2011, teríamos tido um EBITDA de R\$ 63,9 milhões, equivalente a 5,0% da receita bruta de R\$ 1,3 bilhões.



\* Exclui R\$ 8,2 milhões de despesas não recorrentes (R\$ 6,6 milhões de consultoria e rescisões e R\$ 1,6 milhões de amortização de PPA sobre estoques) incorridas no 1T12 e R\$ 57,9 milhões relativos às despesas não recorrentes (despesas diversas com a transação, incluindo fees de bancos de investimento e despesas de consultoria, e despesas incorridas no alinhamento das práticas contábeis e na amortização de PPA sobre estoques) registradas em 2011.

Reconciliação do EBITDA	1T11	1T12
<i>(em milhões de reais)</i>		
<b>Lucro Líquido</b>	<b>18,9</b>	<b>19,4</b>
Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas	(8,1)	(1,8)
Imposto de Renda	9,9	6,6
Depreciações e Amortizações	21,7	28,9
<b>EBITDA</b>	<b>42,5</b>	<b>53,1</b>
Despesas de Consultoria e Rescisões		6,6
Amortização de PPA de Estoques		1,6
Alinhamento de Receitas Comerciais	2,2	
<b>Ajustes</b>	<b>2,2</b>	<b>8,2</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>44,6</b>	<b>61,4</b>
% da Receita Bruta	4,2%	4,8%

\* O EBITDA do 1T11 foi impactado por um ajuste de R\$ 2,2 milhões, que correspondeu à parcela relativa ao trimestre do ajuste total de R\$ 11,0 milhões incorrido no alinhamento dos critérios de apropriação das receitas comerciais que havia sido reportado no 4T11.



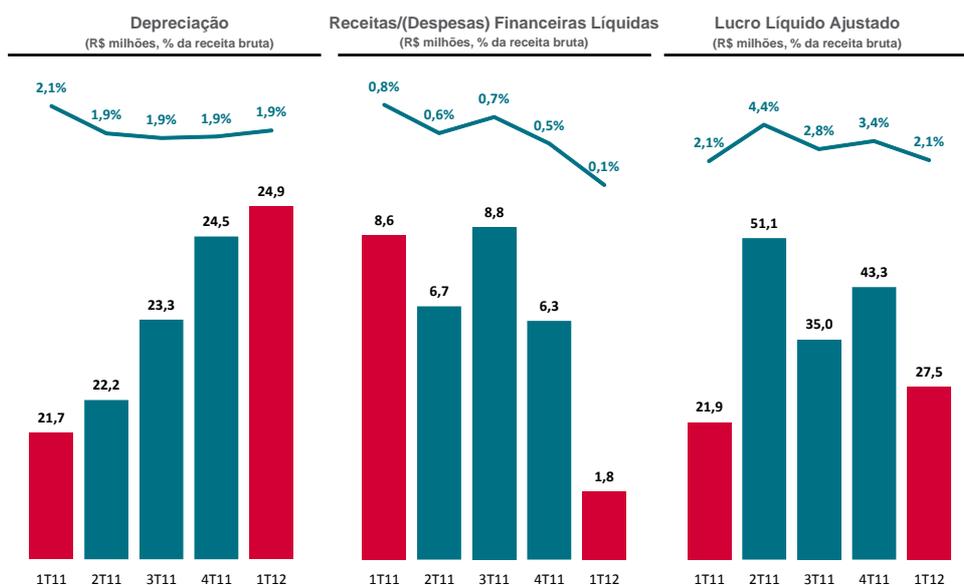
## DESPESAS FINANCEIRAS, DEPRECIÇÃO E LUCRO LÍQUIDO

Nossas receitas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,8 milhão, equivalente 0,1% da receita bruta, contra uma receita financeira líquida de R\$ 8,6 milhões no ano anterior. Este resultado decorreu do consumo de caixa ocorrido nos últimos 12 meses, que reduziu o caixa líquido e a receita financeira.

As despesas de depreciação totalizaram R\$ 24,9 milhões, equivalente a 1,9% da receita bruta, uma redução de 0,2 ponto percentual em relação ao ano anterior, uma vez que o processo de maturação de nossas acelerou a absorção destas despesas.

Em decorrência da evolução dos resultados operacionais, registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 27,4 milhões, equivalente a um aumento 25,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando as despesas não recorrentes, o lucro líquido do primeiro trimestre de 2012 ficou em R\$ 19,4 milhões uma redução de 11,4% em relação a 2011 e uma margem líquida de 1,5%.



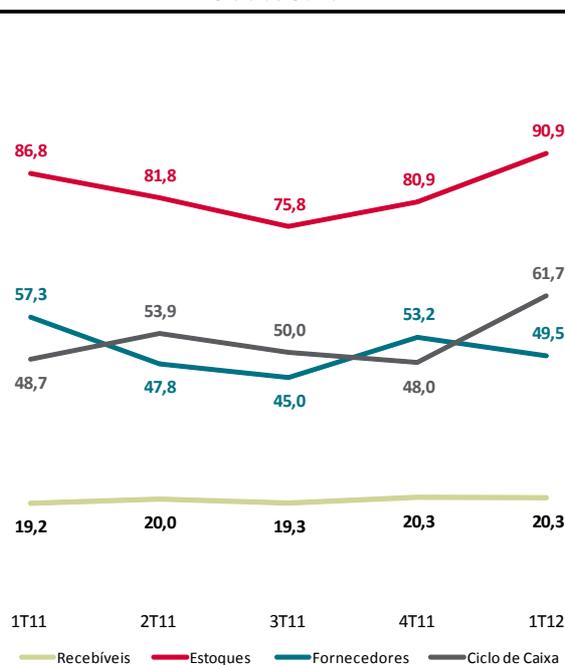
\* Exclui despesas não recorrentes de R\$ 8,2 milhões no 1T12 (efeito líquido de R\$ 4,1 milhões de consultoria e rescisões e R\$ 4,1 milhões referente a amortização de PPA sobre estoques, pontos comerciais, benefício farmácia e cartão de fidelidade) e de R\$ 45,7 milhões em 2011.

## CICLO DE CAIXA

Investimos 13 dias de caixa em relação ao primeiro trimestre de 2011, conforme o gráfico abaixo:



Ciclo de Caixa



A elevação da necessidade de caixa sobre 2011 é consequência da mudança na estratégia de compras da Raia, que se iniciou no primeiro trimestre de 2011 e que incluiu a redução dos nossos prazos de pagamento e o aumento dos estoques via compras de oportunidade, de forma a incrementar as nossas condições comerciais junto aos fornecedores. Esta mudança na estratégia de compras foi o principal vetor da elevação de margem bruta de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011.

Importante observar que o primeiro trimestre é um período de maior necessidade de caixa em decorrência do vencimento dos produtos sazonais de verão comprados com prazos estendidos no quarto trimestre do ano anterior e, também, devido à elevação de estoques em antecipação ao aumento anual dos preços de medicamentos no final de março.

## FLUXO DE CAIXA

Tivemos no primeiro trimestre de 2012 um consumo de caixa de R\$ 154,0 milhões.

Os recursos gerados por nossas operações totalizaram R\$ 65,9 milhões, correspondente a 5,1% da receita bruta, um incremento de 33,7% em relação ao ano anterior. Nossas operações consumiram R\$ 181,3 milhões de capital de giro no exercício, comparado a um consumo de R\$ 197,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Investimos no exercício R\$ 38,5 milhões, sendo R\$ 19,3 milhões na expansão da nossa rede, R\$ 3,9 milhões na manutenção das nossas lojas e 15,3 milhões na atualização da nossa estrutura.

Vale ressaltar que o primeiro trimestre é um período sazonalmente desfavorável para o ciclo de caixa, em função do menor volume de vendas, do vencimento dos títulos relativos aos produtos sazonais de verão, que são comercializados no quarto trimestre, e do aumento de estoques de medicamento em antecipação ao aumento de preços.



<b>Fluxo de Caixa</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>Var.</b>
<i>(R\$ milhões)</i>			
<b>LAIR</b>	<b>38,3</b>	<b>28,8</b>	<b>9,5</b>
(-) Imposto de Renda	(2,6)	(7,4)	4,7
(+) Depreciação	24,9	21,7	3,1
(-) Outros Ajustes	5,4	6,1	(0,7)
<b>Recursos das Operações</b>	<b>65,9</b>	<b>49,3</b>	<b>16,6</b>
Ciclo de Caixa*	(150,3)	(205,0)	54,7
Outros	(31,0)	7,3	(38,4)
<b>Operações</b>	<b>(115,4)</b>	<b>(148,4)</b>	<b>33,0</b>
<b>Investimentos</b>	<b>(38,5)</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(13,5)</b>
<b>Fluxo de Caixa Total</b>	<b>(154,0)</b>	<b>(173,5)</b>	<b>19,5</b>

\* Ciclo de Caixa inclui a variação de contas a receber, estoques e fornecedores

\*\* A demonstração não inclui o fluxo de caixa de financiamento

No primeiro trimestre de 2012 realizamos a apropriação de R\$ 7,0 milhões de juros sobre o capital próprio, uma redução de 14,1% sobre o montante de R\$ 8,2 milhões apropriados em 2011 em função, principalmente, das despesas não recorrentes incorridas no trimestre, e que acabaram por penalizar o lucro líquido.

## MERCADO DE CAPITAIS

Considerando o preço de R\$ 20,90 em 9 de maio de 2012, apresentamos uma variação acumulada de 61,1% no ano, que superou o IBOVESPA em 55,8 pontos percentuais, refletindo o nosso desempenho e a confiança dos investidores.

Em decorrência da elevação no nosso índice de negociabilidade, registramos uma elevação significativa no volume negociado da ação. Registramos no mês de abril um volume médio diário de R\$ 25,1 milhões em comparação ao volume médio de R\$ 11,5 milhões registrado desde o início de 2012 até a presente data.

O gráfico abaixo demonstra um histórico das ações da RaiaDrogasil, desde a Oferta Pública da Drogasil, em junho de 2007. Apresentamos uma valorização acumulada de 273,2% em comparação a 9,9% registrados pelo IBOVESPA, que equivaleu a uma taxa média de retorno anual de 30,8% no período. Para os investidores que ingressaram no IPO da Raia, em dezembro de 2010, a valorização acumulada no período foi de 99,5% em comparação a queda de 12,1% registrado pelo IBOVESPA, equivalente a um retorno médio anual de 63,0% no período.





<b>Demonstração do Resultado Ajustado</b> <i>(em milhares de R\$)</i>	<b>1T11</b>	<b>1T12</b>
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	<b>1.051.744</b>	<b>1.286.847</b>
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(40.846)	(49.773)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.010.898</b>	<b>1.237.074</b>
Custo das mercadorias vendidas	(756.306)	(909.899)
<b>Lucro bruto</b>	<b>254.592</b>	<b>327.175</b>
Despesas		
Com vendas	(175.906)	(223.716)
Gerais e administrativas	(34.071)	(42.099)
Outras despesas operacionais, líquidas		
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(209.977)</b>	<b>(265.815)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>44.615</b>	<b>61.360</b>
Depreciação e Amortização	(21.746)	(24.876)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>22.869</b>	<b>36.484</b>
Despesas financeiras	(5.807)	(4.877)
Receitas financeiras	14.418	6.691
<b>Despesas / Receitas Financeiras</b>	<b>8.611</b>	<b>1.814</b>
<b>Lucro antes do IR e da contribuição social</b>	<b>31.480</b>	<b>38.298</b>
Imposto de renda e contribuição social	(9.607)	(10.815)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>21.873</b>	<b>27.483</b>



<b>Demonstração do Resultado</b>	<b>1T11</b>	<b>1T12</b>
<i>(em milhares de R\$)</i>		
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>	<b>1.051.744</b>	<b>1.286.847</b>
Impostos e devoluções sobre vendas e serviços	(40.846)	(49.773)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>1.010.898</b>	<b>1.237.074</b>
Custo das mercadorias vendidas	(758.458)	(911.508)
<b>Lucro bruto</b>	<b>252.440</b>	<b>325.566</b>
Despesas		
Com vendas	(175.906)	(223.716)
Gerais e administrativas	(34.071)	(42.099)
Outras despesas operacionais, líquidas		(6.624)
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(209.977)</b>	<b>(272.439)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>42.463</b>	<b>53.127</b>
Depreciação e Amortização	(21.746)	(28.913)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>20.717</b>	<b>24.215</b>
Despesas financeiras	(5.807)	(4.877)
Receitas financeiras	13.860	6.691
<b>Despesas / Receitas Financeiras</b>	<b>8.053</b>	<b>1.814</b>
<b>Lucro antes do IR e da contribuição social</b>	<b>28.770</b>	<b>26.028</b>
Imposto de renda e contribuição social	(9.872)	(6.643)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>18.898</b>	<b>19.385</b>



<b>Ativo</b> <i>(R\$ mil)</i>	<b>1T11</b>	<b>1T12</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	436.795	169.441
Aplicações Financeiras Mantidas até o Vencimento	15.773	
Clientes	221.957	286.599
Estoques	723.148	910.612
Tributos a Recuperar	63.326	85.585
Outras Contas a Receber	62.397	91.355
Despesas do Exercício Seguinte	9.138	14.636
	<u>1.532.534</u>	<u>1.558.228</u>
<b>Não Circulante</b>		
Depósitos Judiciais	4.609	8.758
Tributos a Recuperar	27.150	45.373
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.289	
Outros Créditos	698	974
Investimentos		
Imobilizado	317.836	376.808
Intangível	97.926	1.130.988
Ágio		
	<u>495.509</u>	<u>1.562.901</u>
<b>ATIVO</b>	<u>2.028.042</u>	<u>3.121.129</u>



<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1T11</b>	<b>1T12</b>
<i>(R\$ mil)</i>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	477.726	495.722
Empréstimos e Financiamentos	49.839	51.678
Salários e Encargos Sociais	67.567	85.344
Impostos, Taxas e Contribuições	23.995	35.256
Dividendo e Juros Sobre o Capital Próprio	18.878	9.720
Provisão para Demandas Judiciais	1.092	1.280
Outras Contas a Pagar	48.222	58.438
	<u>687.319</u>	<u>737.438</u>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e Financiamentos	124.796	104.983
Provisão para Demandas Judiciais	5.671	3.972
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81	52.673
Outras Obrigações	10.807	8.501
	<u>141.355</u>	<u>170.129</u>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital Social	840.372	908.639
Reservas de Capital	137.954	1.039.935
Reserva de Reavaliação	19.473	13.275
Reservas de Lucros	199.636	229.536
Lucros Acumulados		12.436
Ações em Tesouraria	(2.304)	
Dividendo Adicional Proposto	4.238	9.738
	<u>1.199.369</u>	<u>2.213.559</u>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<u>2.028.043</u>	<u>3.121.126</u>



	<u>1T11</u>	<u>1T12</u>
<b>Demonstrações dos Fluxos de Caixa</b>		
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>28.770</b>	<b>38.299</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciações e amortizações	21.746	24.876
Plano de opção de ações	133	
Resultado na venda ou baixa do ativo imobilizado e intangível	392	249
Provisão (reversão) para demandas judiciais	(95)	(784)
Provisão para perdas no estoque	1.178	1.098
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(117)	535
Despesas de juros	4.630	4.287
	<b>56.637</b>	<b>68.560</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Aplicações financeiras	(454)	
Contas a receber	(13.565)	(11.306)
Estoques	(121.456)	(98.344)
Outros ativos circulantes	(6.514)	(4.797)
Ativos no realizável a longo prazo	(896)	(4.034)
Fornecedores	(70.003)	(40.645)
Salários e encargos sociais	(2.516)	(12.660)
Impostos, taxas e contribuições	3.693	7.400
Outras Obrigações	12.874	(17.396)
Aluguéis a pagar	681	438
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>(141.519)</b>	<b>(112.784)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.356)	(2.646)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>(148.875)</b>	<b>(115.430)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de imobilizado e intangível	(25.039)	(38.542)
Recebimentos por vendas de imobilizados		2
Aplicações financeiras restritas		
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(25.039)</b>	<b>(38.540)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Financiamentos tomados	47.132	10.326
Pagamentos de financiamentos	(15.412)	(15.492)
Juros pagos	(5.131)	(4.771)
Aumento do capital social, líquido dos gastos com emissão de ações	22.135	
Recebimento de exercício do plano de opção de ação	265	
Recebimento da alienação de ações mantidas em tesouraria		
Juros sobre capital próprio e dividendo pagos	(1)	
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	<b>48.988</b>	<b>(9.937)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(124.926)</b>	<b>(163.907)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>561.721</b>	<b>339.971</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>	<b>436.795</b>	<b>176.064</b>



## Agenda para Divulgação de Resultados do 1T12

No dia **10 de maio de 2012**, depois do fechamento do mercado, a RaiaDrogasil divulgará seus resultados referentes ao 1T12.

### Teleconferências - 11 de maio de 2012

#### Em Português

às 10h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)  
Número de acesso: +55 (11) 3127-4971  
Código da teleconferência: RaiaDrogasil  
*Replay* (disponível até 18/05/12): +55 (11) 3127-4999  
Código do *Replay*: 27546525

#### Em Inglês

às 12h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)  
Número de acesso: +1 (412) 317-6776  
Código da teleconferência: RaiaDrogasil  
*Replay* (disponível até 22/05/12): +1 (412) 317-0088  
Código do *Replay*: 10013081

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides nos endereços: [www.raiadrogasil.com.br](http://www.raiadrogasil.com.br)

**Período de Silêncio:** Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, estaremos em período de silêncio a partir do dia 27 de abril até o dia 11 de maio de 2012, após a teleconferência.

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores.

E-mail: [ri@raiadrogasil.com.br](mailto:ri@raiadrogasil.com.br)